

# RESENHAS

## QUERELLE D'ECOLE(S) OU ALAIN, PIAGET ET LES AUTRES

Jean Boutaud, Paris, Scarabée, 1981.

O livro se ocupa das relações entre pedagogia e filosofia assumindo a hipótese de Lucien Sève sobre a psicologia que, aplicada à pedagogia assim é enunciada: "a pedagogia teve que se emancipar da filosofia idealista para se constituir como ciência mas suas desventuras não estariam elas ligadas ao fato de que ela rejeita agora toda filosofia?" (Pág. 70). Ou, conforme a formulação da pág. 122: "a pedagogia enquanto ciência conhece um progresso sem nenhuma dúvida notável, mas ela não pode dar conta, por si só, das dissensões relativas à conceituação de seu objeto". Portanto, será necessário, "para tentar dar uma interpretação coerente destas contradições que desacreditam em parte a pedagogia, reintroduzir a filosofia" (pág. 71).

Para realizar seu propósito o autor parte da pedagogia tradicional tomando como ponto de referência Alain e expõe seus limites mas também sua força: o racionalismo clássico (Cap. I).

Em seguida, após levantar as principais críticas da educação nova à pedagogia clássica (Cap. II), registra, centrando-se fundamentalmente em Piaget, o avanço representado pela pedagogia moderna (Cap. III).

Mas a pedagogia moderna não está isenta de contradições e ambigüidades: "ela não é nem uma nem unificada" (p. 68). Em conseqüência, o autor se empenha em mostrar essas contradições através de duas visões opostas: o positivismo biológico (Cap. IV) e o idealismo libertário (Cap. V).

No Cap. VI o autor retoma sua tese central, afirmando que "mais do que nunca é necessário à pedagogia moderna entrar no debate filosófico..." (pág. 119).

Em seguida toma posição crítica em face da pedagogia moderna temendo que ela, contrariamente aos princípios proclamados, se assente sobre as bases do neopositivismo, "filosofia um pouco curta e bem pouco humanista" (pág. 141, Cap. VII). Isto porque, "em parte, ela se enraíza na teoria kantiana do conhecimento e que, por conseqüência, ela se encontra na incapacidade de pensar a história nela mesma, em seu movimento dialético" (pág. 142). E se Piaget havia sido considerado o centro da fundamentação científica da pedagogia moderna, aqui a crítica do autor atinge também esse núcleo: "Paradoxalmente, Piaget que tanto trabalhou para a mutação da pedagogia revalorizando a prática educativa centrada sobre o desenvolvimento intelectual da criança, permanece no entanto, em sua concepção do sujeito, sobre as bases de um racionalismo estreito" (pág. 146).

A obra se encerra com dois capítulos (VIII e IX) que apontam na direção da concepção dialética entendida como ausência de qualquer traço de espírito dogmático e como síntese compreensiva marcada pela exigência crítica e aberta ao desenvolvimento histórico.

O livro desenvolve de forma clara e logicamente consistente uma reflexão sobre questões fundamentais relativas à pedagogia e às ciências da educação. Traz, portanto, uma contribuição nova e valiosa ao debate pedagógico contemporâneo. A nosso ver, sua leitura interessa a professores em geral, especialistas em educação, investigadores e estudantes de pedagogia.

Dermeval Saviani

## LA RELATION EDUCATIVE

Postic, M. 2ª ed. revista e ampliada. Paris, Presses Universitaires de France, 1982. (1ª ed.: 1979).

Professor da Université de Haute-Bretagne, Marcel Postic realiza, neste trabalho, uma importante síntese das principais teorias e pesquisas que, nos últimos anos, tentaram apreender a natureza do processo educativo tal como se dá nas escolas primárias e secundárias de países europeus, em especial nas escolas francesas. Começando pela apresentação de teorias e de trabalhos de investigação que se voltaram para os aspectos macro-sociais da educação escolar, Postic passa pelos estudos psico-sociológicos do processo educativo para terminar com um importante panorama da contribuição psicanalítica ao esmiuçamento dos porões da relação educativa.

Sua intenção não é, contudo, a de simplesmente conseguir um painel de planos sobrepostos, tão característico dos momentos em que pedagogos e psicólogos entram em contato com as dimensões econômica, política, social e cultural da educação mas ainda não conseguem integrar as possibilidades de visão abertas por esta perspectiva à análise do que acontece no miúdo e complexo das relações cotidianas que se dão nas escolas. Embora a obra esteja dividida em três partes — 1) os fatores institucionais, sociológicos e culturais da relação educativa; 2) o estudo psico-sociológico da relação educativa; 3) relação educativa e psicanálise — o autor faz questão de esclarecer desde o início: "para facilitar o trabalho, (o conjunto de abordagens existentes) foi dividido em três partes separadas, a primeira das quais centrada na análise sociológica da relação e as duas outras na abordagem psicológica dos fenômenos manifestos ou inconscientes que aí se revelam. De nenhum modo se perde de vista, após esta segmentação indispensável a uma leitura mais cômoda, a necessidade de restituir a complexidade da situação relacional através da convergência das abordagens". (p. 13)

Ao começar pelo enfoque sociológico, passar dele para o da psicologia social e desta para o da leitura psicanalítica do processo educacional, Postic não faz esta trajetória a bordo de um foguete composto de módulos que vão se desprendendo pelo caminho, de tal forma que somente o último chega ao destino. Em outras palavras,

sua preocupação de ter sempre presentes essas três dimensões é a garantia de que, ao atingir a dimensão inconsciente, não tenha realizado uma redução do fenômeno estudado à dimensão psíquica considerada como um "em si"; mesmo quando faz a revisão dos estudos de base psicanalítica da relação pedagógica, não deixa de levar em conta as raízes econômicas, sociais e políticas do homem e de suas ações. Da mesma forma, é porque não deixa de lado o registro inconsciente da relação pedagógica que o autor não corre o risco de tentar estabelecer pontes impossíveis ou forçadas que cubram a distância intransponível que separa o modo de produção dominante e a estrutura social vigente, de um lado, e as relações interpessoais, de outro. Mesmo no âmbito educacional propriamente dito, Postic sabe que das leis, das normas e dos guias curriculares até as salas de aula ocorrem inúmeras mediações; a última, a mais microscópica, mas não a menos importante, é a relação educativa entendida não como entidade abstrata mas como processo concreto que se dá entre pessoas reais, cotidianas e únicas que constituem cada agrupamento humano em cada sala de aula.

Postic quer trazer uma contribuição ao conhecimento e ao debate sobre a escola num momento especialmente delicado da produção acadêmica sobre esta instituição e da própria escola francesa enquanto reflexo das idéias e inovações contidas no debate teórico. De um lado, a tendência a vê-la apenas como um Aparelho Ideológico de Estado e aos professores pura e simplesmente como concessionários da violência simbólica, do autoritarismo, como soldados rasos na linha de frente da defesa dos interessados dos que detêm o poder; de outro, os efeitos ainda palpáveis no sistema educacional francês do grande movimento das pedagogias não-diretivas, ele resgata o professor como participante indispensável e, mais recentemente, de extração estruturalista-marxista. Sem diminuir a importância da contribuição de um Bourdieu, por exemplo, Postic quer alargar a visão da relação professor-aluno para além da visão estreita que o quer apenas autoritário e única figura atuante no processo educativo e em seus resultados. Sem desconsiderar a importância da crítica à relação professor-aluno tradicional de que partem as pedagogias não-diretivas, ela resgata o professor como participante indispensável da relação educativa, posta em segundo plano pelos que deram ênfase ao estudo das relações entre os pares no interior das salas de aula; não que ele negue a importância do grupo de alunos no processo educativo; o que ele faz é relativizar seu poder de assegurar por si mesmo a regulação do processo e a aprendizagem de todos, como querem os pedagogos que defendem o ensino centrado no aluno.

O estudo psico-sociológico da relação educativa na França volta-se para os mesmos temas investigados pela psicologia social funcionalista norte-americana; no entan-

to, existe entre eles uma diferença fundamental: entre psicólogos e pedagogos franceses, as condições institucionais e sociais em que esta relação se dá são, via de regra, levadas em conta entre seus determinantes; mais do que isso, a marca psicanalítica é nítida na maior parte dos autores europeus que se dedicam ao estudo da influência das atitudes, valores, expectativas e representações dos professores em relação a seus alunos. Porém, mais importante para nós, pesquisadores brasileiros na área da educação escolar, Postic vem mostrar que as representações dos alunos e dos próprios pais em relação à escola e aos professores constituem um aspecto da relação educativa que não pode deixar de ser levado em conta se quisermos apreender a natureza das inter-relações que se dão na escola e os determinantes do rendimento escolar. Habitados que estamos a considerar apenas o professor no estudo da relação professor-aluno, desde que Rosenthal e Jacobson chegaram até nós, acabamos por excluir o aluno e suas expectativas, representações e desejos, reduzindo-o a uma massa amorfa a ser modelada pelas características do professor. As relações em sala de aula são mútuas e é por isso que Postic refere-se a professores e alunos como *parceiros* num processo que tem como essência a natureza da *comunicação* que se estabelece entre eles. E falar em comunicação implica, para esta influente linha da psicologia social, em falar em sua dimensão inconsciente, na intervenção de fantasmas e de conflitos, no papel da transferência e da contratransferência, da identificação e dos mecanismos de defesa na dinâmica educativa.

O livro é rico não só pela proposta de integração dos conhecimentos fragmentários produzidos a partir de perspectivas específicas de apreensão das situações educativas, rumo à compreensão das condições concretas de funcionamento da relação; cada parte contém, em anexo, textos suplementares escritos a pedido por autores que partem do texto de Postic, comentam-no e o enriquecem. Mas sua contribuição mais importante à pesquisa educacional no Brasil talvez ainda seja a compilação de um grande acervo de pesquisas realizadas na França e em alguns outros países do leste europeu durante a década de setenta; ao realizar esta tarefa, Postic vem nos alertar para a existência de dimensões da relação educativa ainda desconsideradas entre nós. Além disso, o livro é indispensável para quem está voltado para um problema que renasce entre nós nos últimos meses; afinal, qual é o lugar do professor no processo educativo? (pgs. 108-175). Pergunta complexa que comporta respostas diferentes e contrárias; questão extremamente oportuna, sobretudo quando a tarefa que se nos coloca é repensar o papel da escola junto às crianças das classes subalternas.

Maria Helena Souza Patto